

AUSTIN RATING/AGOSTINI: MANTEMOS SUPERÁVIT DE US\$ 50 BI NA BALANÇA APESAR DE SALDO BAIXO EM JULHO

01/08/2019 17:26:11 - AE NEWS

Por Francisco Carlos de Assis

São Paulo, 01/08/2019 - A **Austin Rating** mantém sua projeção de superávit comercial de US\$ 50,9 bilhões em 2019, apesar de reconhecer que o saldo da balança comercial de julho, de US\$ 2,293 bilhões, 40,8% menor que no mesmo mês do ano passado, é muito baixo. A afirmação é do economista-chefe da instituição, Alex Agostini, para quem sua previsão de saldo comercial é um número que contribui bastante para manter em bom nível o saldo nas transações correntes brasileiras.

Pelas previsões de Agostini, as exportações neste ano deverão crescer 6% em relação ao ano passado, enquanto as importações deverão mostrar crescimento de 12%. "O saldo da balança este não será menor [no ano passado foi de US\$ 58,298 bilhões], mas o déficit na conta corrente será de US\$ 24,1 bilhões, US\$ 10 bilhões maior que os US\$ 14,5 bilhões do ano passado", prevê o economista da Austin Rating.

Paradoxalmente, diz Agostini, o resultado das contas externas será positivo para a economia. "Parece estranho, mas quando temos importação aumentando é porque a economia está crescendo e os produtores internos não estão conseguindo atender à demanda. É resultado de empresas domésticas produzindo e buscando no exterior os bens intermediários para confeccionarem seus produtos", ponderou o chefe do Departamento Econômico da **Austin Rating**.

Superávit x corrente de comércio

Agostini acrescenta ainda que, com a reorientação da política de comércio exterior em curso pelo novo governo, o culto ao superávit comercial deixará, aos poucos, de ser tão relevante na leitura de comércio exterior. Segundo o economista, o Brasil está caminhando para valorizar mais a importância do tamanho da corrente de comércio do que o superávit em si.

"Essa valorização do superávit comercial é coisa de país emergente. O superávit vai caminhar para não ser tão relevante no comércio exterior e sim a capacidade de financiamento do déficit em transações correntes, que passa pelo aumento dos investimentos estrangeiros diretos e das reservas internacionais. Isso se dá pelos investimentos e pela conta financeira", previu o economista.

Para ele, a partir da reorientação da economia pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, as pessoas vão mudar a visão em relação à economia.